

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Junho de 2024

EMPRESÁRIOS DE SANTA CATARINA APRESENTAM MENOR NÍVEL DE CONFIANÇA DESDE MAIO DE 2021

A confiança dos empresários do comércio de SC caiu 5,8% em junho, levando os empresários à zona de pessimismo. A deterioração das expectativas, principalmente em relação à economia brasileira, foi o fator que mais influenciou a queda da confiança no mês.

Com a queda, o índice chegou a 99,6 pontos – o que indica que os empresários estão pessimistas – situação que não era vista desde maio de 2021, quando o indicador fechou em 88,5 pontos. A deterioração das expectativas, principalmente em relação à economia brasileira, foi o fator que mais influenciou o resultado negativo. Pelo lado positivo, a intenção de investimento cresceu 0,2%, principalmente na contratação de funcionários (1,9%) e em estoques (1,6%).

A queda na confiança foi mais acentuada entre as empresas menores, com uma diminuição de 5,9%, levando o indicador a 99,2 pontos e sinalizando pessimismo entre esses empresários. Em contraste, entre os empresários de empresas maiores (mais de 50 funcionários), houve um aumento de 0,3% no nível de confiança, refletindo um cenário de otimismo. O pessimismo também prevalece entre os empresários dos setores de semiduráveis e duráveis, com os indicadores marcando 99,6 e 97,3 pontos, respectivamente. Esses setores registraram quedas de 4,4% e 5,6% no nível de confiança.

O cenário é semelhante no Brasil. Apesar de permanecer na zona de otimismo, o índice marcou 106,1 pontos em junho, a segunda queda consecutiva (-0,5%) no ano – descontados os efeitos sazonais. Os desafios do cenário econômico atual começaram a afetar a percepção dos empresários em relação aos próximos meses.

Resultados gerais

Desafios com as expectativas e com as condições atuais influenciaram resultado do mês.

Índice	Mai./24	Jun./24	Variação (%)		
			Mês/Mês anterior	Mês/Mês do ano anterior	Fev./20 (pré-pandemia)
ICEC (confiança)	105,7	99,6	-5,8	-12,8	-26,9
ICAEC - Condições atuais	80,8	74,3	-8,0	-21,5	-40,6
IEEC - Expectativas	135,7	123,7	-8,8	-13,2	-27,2
IIEC - Investimento	100,5	100,6	0,2	-4,4	-11,4

Resultados por componentes

Desafios na economia brasileira influenciaram a queda das expectativas no mês.

Componentes	Mai./24	Jun./24	Variação (%)		
			Mês/Mês anterior	Mês/Mês do ano anterior	Fev./20 (pré-pandemia)
ICAEC - Condições atuais	80,8	74,3	-8,0	-21,5	-40,6
- da economia brasileira	65,9	60,8	-7,8	-20,8	-49,0
- do comércio	76,7	70,3	-8,4	-22,5	-42,5
- da empresa	99,7	92,0	-7,7	-21,2	-31,2
IEEC - Expectativas	135,7	123,7	-8,8	-13,2	-27,2
- da economia brasileira	122,6	104,8	-14,5	-18,3	-37,3
- do comércio	134,8	127,1	-5,8	-11,4	-24,8
- da empresa	149,8	139,3	-7,0	-10,6	-19,8
IIEC - Investimento	100,5	100,6	0,2	-4,5	-11,4
- contratação de funcionários	109,0	111,1	1,9	0,0	-9,7
- na empresa	94,3	91,1	-3,4	-15,7	-19,5
- em estoques	98,1	99,6	1,6	3,0	-4,5

Resultados por porte e ramo de atividade

	Índice	Variação Mensal
ICEC	99,6	-5,8
Porte		
Empresas com até 50 empregados	99,2	-5,9
Empresas com mais de 50 empregados	119,0	0,3
Ramo de atividade		
Semiduráveis	99,9	-4,4
Não duráveis	105,8	-6,0
Duráveis	97,3	-5,6

Índice de confiança do empresário do comércio (ICEC)

- O ICEC recuou 5,8% em junho e 12,8% na comparação anual, chegando a 99,6 pontos no mês – menor nível desde maio de 2021;
- A queda no mês foi influenciada pela redução de 8,8% das expectativas futuras e de 8% da satisfação com as condições atuais;

Condições atuais (ICAEC)

- O ICAEC recuou 8% em junho e 21,5% na comparação anual, chegando a 74,3 pontos no mês. Desde junho de 2023, os empresários estão insatisfeitos com as condições atuais;
- Entre os componentes do índice, a maior queda ocorreu nas condições atuais do comércio, com uma redução de 8,4%.
- Os empresários continuam insatisfeitos com as condições atuais de seus negócios, refletido na queda de 7,7% do índice, que agora está em 92 pontos.
- Em relação às percepções, predomina a percepção de piora das condições atuais, principalmente em relação à economia brasileira. Para as empresas menores, essa situação é mais evidente.

Expectativas (IEEC)

- As expectativas recuaram 8,8% em junho, com o índice chegando a 123,7 pontos;
- A piora das expectativas no mês foi influenciada pela queda em todos os componentes do índice, expectativas em relação: à economia brasileira (-14,5%), à empresa (-7%) e ao comércio (-5,8%);
- Apesar disso, predomina a percepção, tanto entre os portes quanto em relação ao ramo de atividade, de que a situação vai melhorar em todos os cenários: economia brasileira, do comércio e para as próprias empresas.

Investimento (IIEC)

- O índice de investimento foi o único a crescer no mês (0,2%). Esse resultado foi influenciado, principalmente, pelo aumento da intenção de contratação de funcionários (1,9%) e da intenção de investimento em estoques (1,6%);
 - 60% dos empresários pretendem aumentar o quadro de funcionários, principalmente as empresas maiores;
 - A expectativa de contratação é maior no ramo bens não-duráveis, com 61,5% dos empresários relatando essa intenção;
 - 56,1% dos empresários relataram que o nível de investimento no próprio negócio está menor na comparação com o ano passado.
- 

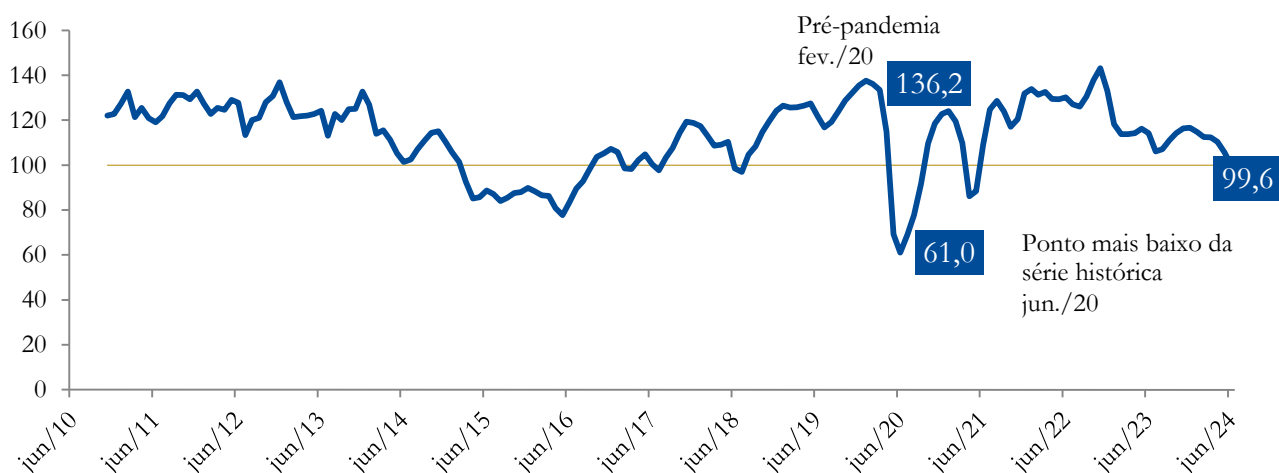
ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO

A confiança do empresário do comércio catarinense caiu 5,8% em junho, chegando a 99,6 pontos. Com isso, os empresários agora estão pessimistas. O resultado foi influenciado pelo recuo de 8,8% das expectativas e de 8% do nível de satisfação com a situação econômica atual. Em comparação com junho de 2023, a queda de 21,9% foi ainda mais expressiva. Além disso, o índice está 40,6% abaixo do observado em fevereiro de 2020, mês que antecedeu a pandemia - quando o índice foi de 136,2 pontos.

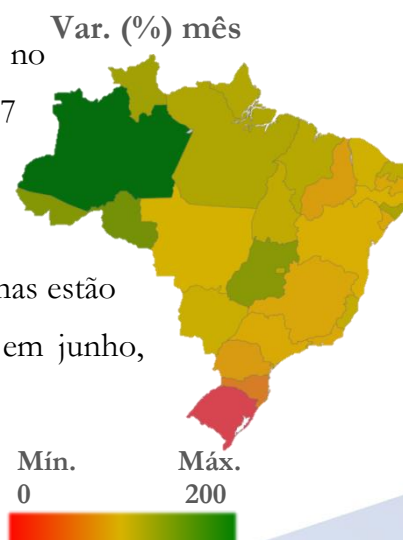
Série de 2012 a 2024 – ICEC

Queda de 5,8% levou os empresários ao pessimismo.

Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.



No Brasil, a confiança dos empresários caiu 0,5% no mês e 0,3% no comparativo anual. O índice foi de 106,1 pontos em junho. Dos 27 estados brasileiros, onze registraram queda no nível de confiança, sendo as mais expressivas no Rio Grande do Sul (-11,7%) e em Santa Catarina (-5,8%). Por outro lado, os empresários do Amazonas estão mais confiantes. O índice nesse estado chegou a 119,2 pontos em junho, registrando alta de 6,4% na passagem do mês.



ÍNDICE DE CONDIÇÕES ATUAIS - ICAEC

O Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC) expressa a percepção dos empresários a respeito das condições da economia brasileira, do setor de comércio e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em junho, o índice caiu 8% e registrou 74,3 pontos. Desde junho de 2023, o índice permanece abaixo da marca dos 100 pontos, indicando que os empresários estão insatisfeitos com as condições atuais. Em comparação com junho do ano passado, o índice caiu 21,5%. Frente a fevereiro de 2020, quando o índice foi de 125,1 pontos, a confiança em relação às condições atuais caiu 40,6%.

Série de 2012 a 2024 – condições atuais

Empresários permanecem insatisfeitos com as condições atuais.



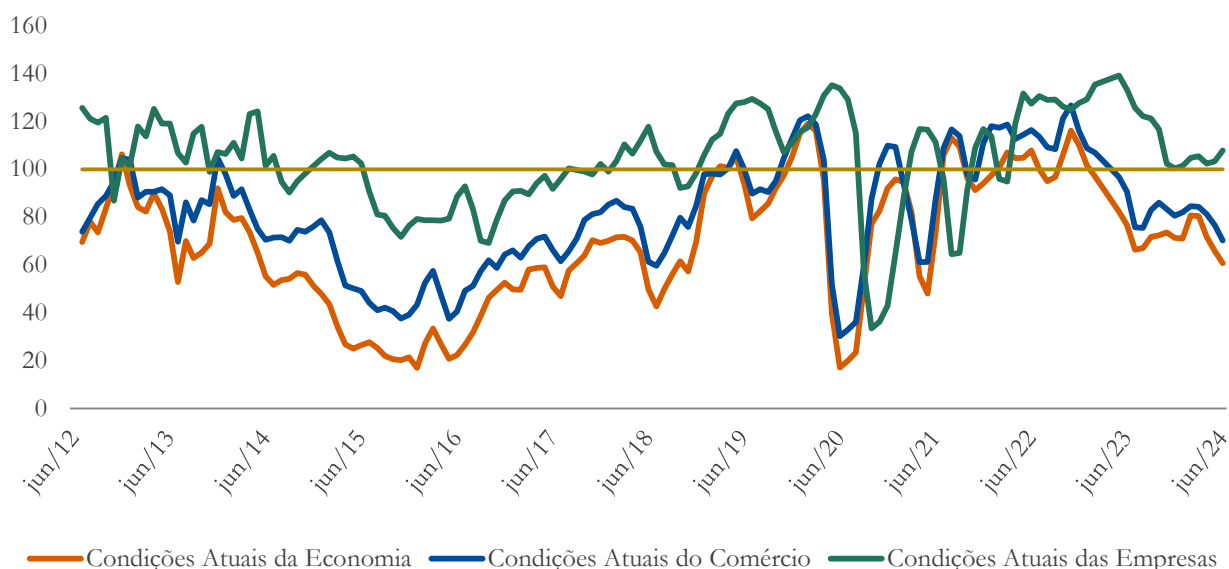
Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

O índice de condições atuais é composto por três subíndices: condições atuais da economia brasileira; condições atuais do comércio e condições atuais das empresas.

Os três subíndices caíram no mês, mas a queda mais expressiva – e a que mais influenciou a queda de 8% do índice, foi da confiança em relação às condições atuais do comércio (-8,4%). Em comparação com junho de 2023, a queda foi de 22,5%. Com isso, o índice atingiu 70,3 pontos, permanecendo abaixo dos 100 pontos desde fevereiro de 2023.

Série de 2012 a 2024 – componentes do ICAEC

Empresários permanecem insatisfeitos com as condições atuais do próprio negócio



Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

O componente ‘Expectativas da Economia Brasileira’ caiu 14,5% em relação ao mês de maio e 18,3% em comparação com junho do ano passado, chegando a 104,8 pontos. Além disso, o resultado do mês está 37,3% abaixo do registrado no período pré-pandemia, em fevereiro de 2020. Desde maio do ano passado os empresários estão insatisfeitos com a situação do comércio.

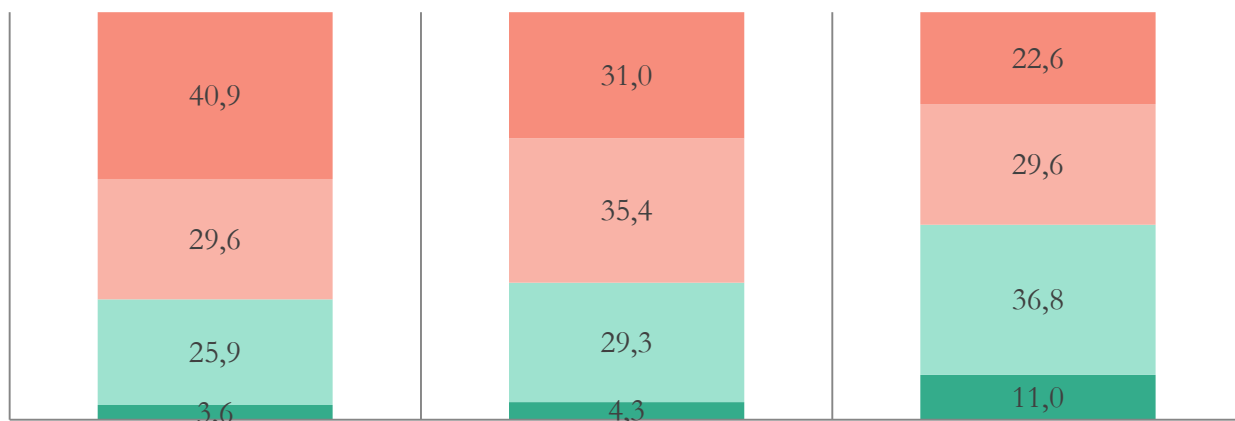
Os resultados também foram negativos para o componente ‘Condições Atuais da Empresa’. Os empresários permanecem insatisfeitos com as condições atuais de seus próprios negócios. O índice 7,7%, atingindo 92 pontos.

Percepção em relação às condições atuais

Em relação às condições atuais, a percepção predominante é a de que a essas condições pioraram (soma de pioraram um pouco e pioraram muito) em todos os cenários: economia brasileira, comércio e para a própria empresa. A situação está pior em relação à economia brasileira, situação relatada por 70,5% dos empresários.

Percepção das condições atuais, em %.

A percepção é que as condições atuais pioraram, principalmente na economia brasileira.



Condições Atuais da Economia Condições Atuais do Comércio Condições Atuais das Empresas

Fonte: ■ Melhoram muito ■ Melhoram um pouco ■ Pioram um pouco ■ Pioraram Muito

Núcleo

Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

Entre as empresas com até 50 empregados, a percepção geral também foi de piora, principalmente em relação à condição atual da economia brasileira – situação relatada por 70,6% dos empresários, e em relação ao comércio (67% dos empresários relataram piora nesse cenário).

Percepção das condições atuais: porte, em %.

Para as empresas maiores, predomina a percepção de que a condição atual do comércio melhorou um pouco.

Percepção	Condição Atual da Economia		Condição Atual do Comércio		Condição Atual da Empresa	
	Até 50	Mais de 50	Até 50	Mais de 50	Até 50	Mais de 50
Melhoram muito	3,2	21,4	4,0	23,1	10,7	28,0
Melhoram um pouco	26,1	14,3	29,0	42,3	36,7	44,0
Pioram um pouco	29,4	42,9	35,6	23,1	29,9	16,0
Pioraram muito	41,3	21,4	31,4	11,5	22,8	12,0

Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC. Nota: foram destacados os maiores percentuais em cada tipo de condição.

Para as empresas com mais de 50 empregados, a percepção para 65,4% dos empresários é a de que houve melhora nas condições atuais do comércio; e, para 72%, de que houve melhora nas condições atuais da própria empresa.

Em relação aos ramos de atividades, a percepção geral é que as condições atuais pioraram. Para os empresários do ramo de semiduráveis, predomina a percepção de que as condições atuais da economia brasileira estão piores – situação relatada por 77,9% dos empresários. No comércio de bens não duráveis, 50,5% dos empresários consideram que a situação atual do setor está melhor e 65,7% consideram que a situação do próprio negócio também melhorou.

Percepção das condições atuais: ramo de atividade, em %.

Entre os empresários do ramo de semiduráveis, predomina percepção de piora.

Percepção	Condição Atual da Economia			Condição Atual do Comércio			Condição Atual da Empresa		
	SD	ND	D	SD	ND	D	SD	ND	D
Melhoram muito	2,7	5,1	6,3	1,8	7,1	7,4	6,1	15,2	14,7
Melhoram um pouco	19,5	33,3	23,8	22,9	43,4	25,6	29,6	50,5	32,1
Pioram um pouco	35,4	33,3	23,8	39,4	27,3	36,4	29,6	21,2	34,9
Pioraram muito	42,5	28,3	46,0	35,8	22,2	30,6	34,7	13,1	18,3

Legenda: SD – semiduráveis; ND – não duráveis; D – duráveis. Nota: foram destacados os maiores percentuais em cada tipo de condição.

Para os empresários do setor de bens duráveis, predomina a percepção de que as condições atuais estão piores. No total, 69,8% acreditam que a economia está em situação desfavorável; 66,9% percebem uma piora nas condições do comércio; e 53,2% acreditam que também houve piora na situação atual da própria empresa.

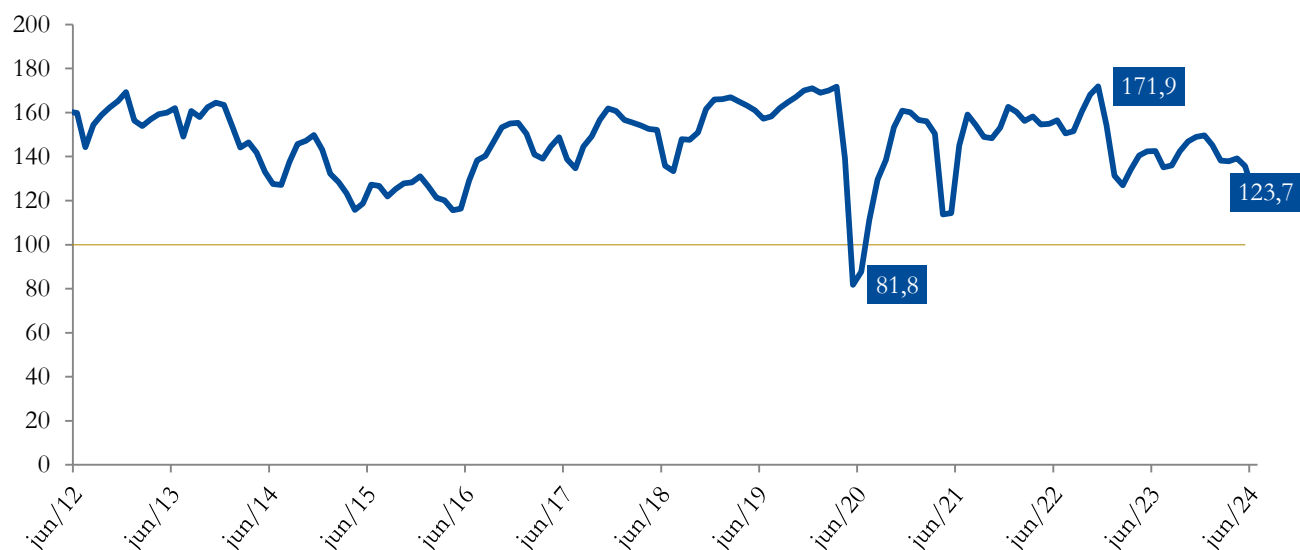
ÍNDICE DE EXPECTATIVAS (IEEC)

O índice das expectativas do empresário do comércio (IEEC) caiu 8,8% em junho, chegando a 123,7 pontos. A queda de 14,5% nas expectativas em relação à economia brasileira influenciou o resultado negativo do índice.

Frente a junho de 2023, o índice de expectativas caiu 13,2%. Em comparação com fevereiro de 2020, quando o índice foi de 169,9 pontos, as expectativas caíram 27,2%. O índice permaneceu acima da linha dos 100 pontos, mas tem está numa tendência de queda.

Série de 2012 a 2024 – expectativas

Expectativas voltaram a cair, principalmente em relação à economia brasileira.



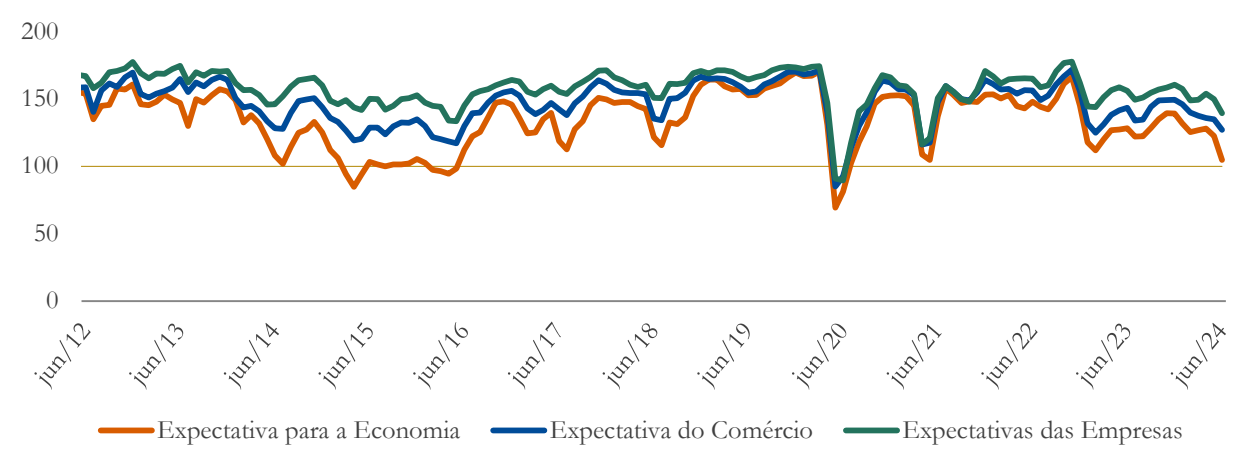
Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

O índice de expectativas do empresário é composto por três subíndices: expectativas para a economia brasileira, expectativas do comércio e expectativas das empresas em relação ao próprio negócio. Todos esses componentes caíram no mês.

As expectativas em relação à economia brasileira caíram 14,5%, levando o indicador aos 104,8 pontos. As expectativas para o comércio caíram 5,8%, enquanto as expectativas em relação ao próprio negócio recuaram 7%.

Série de 2012 a 2024 – componentes

Queda em todos os componentes influenciou o resultado do IIEC.



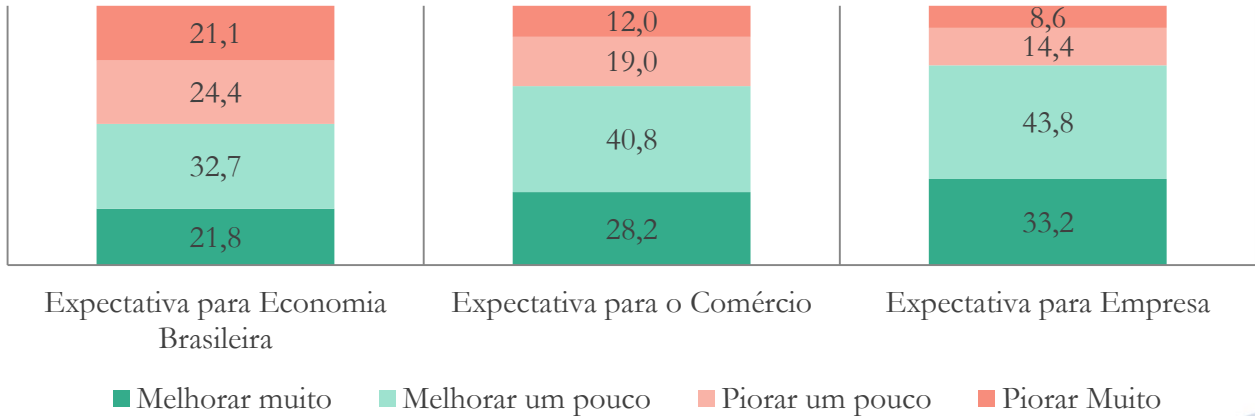
Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

Percepção em relação às expectativas

A percepção predominante entre os empresários é de que a situação vai melhorar. Entre os cenários analisados, as expectativas estão mais otimistas em relação à situação do próprio negócio, com 77% dos empresários indicando que as expectativas melhoraram, seja um pouco ou muito. Quanto ao comércio, 69% dos empresários estão otimistas quanto a uma melhora. Além disso, 54,5% dos empresários manifestaram expectativa de melhora na situação econômica brasileira.

Percepção em relação às expectativas, em %.

Predomina a expectativa de melhora em todos os cenários.



Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

O otimismo também foi observado entre os empresários dos diferentes portes. Entre as empresas maiores, a expectativa de melhora é maior para a situação da própria empresa (86,2%), situação também observada entre as empresas de menor porte, em que a perspectiva de melhora foi indicada por 76,8% dos empresários.

Percepção em relação às expectativas: porte, em %.

As expectativas estão melhores em comparação com o ano passado.

Percepção	Expectativa para Economia Brasileira		Expectativa para o Comércio		Expectativa para Empresa	
	Até 50	Mais de 50	Até 50	Mais de 50	Até 50	Mais de 50
Melhorar muito	21,9	13,8	28,1	30,8	33,1	37,9
Melhorar um pouco	32,4	48,3	40,6	53,8	43,7	48,3
Piorar um pouco	24,4	27,6	19,2	11,5	14,5	10,3
Piorar muito	21,3	10,3	12,1	3,8	8,7	3,4

Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

As expectativas também são positivas no comércio de bens semiduráveis, não duráveis e duráveis. No comércio de bens semiduráveis, as expectativas são maiores para a situação do comércio, percepção relatada por 80,4% dos empresários. No comércio de bens não duráveis e de bens duráveis, predomina a percepção de melhora para a própria empresa (76,4% e 74,8%, respectivamente).

Percepção em relação às expectativas: ramo de atividade, em %.

As expectativas estão melhores em comparação com o ano passado.

	Expectativa para Economia Brasileira			Expectativa para o Comércio			Expectativa para Empresa		
	SD	ND	D	SD	ND	D	SD	ND	D
Melhorar muito	33,3	11,7	18,4	35,7	19,0	29,5	39,6	26,4	34,1
Melhorar um pouco	30,8	42,3	28,8	44,6	50,5	31,1	42,3	50,0	40,7
Piorar um pouco	21,4	25,2	27,2	11,6	20,0	23,8	11,7	14,2	16,3
Piorar muito	14,5	20,7	25,6	8,0	10,5	15,6	6,3	9,4	8,9

Legenda: SD – semiduráveis; ND – não duráveis; D – duráveis. Nota: foram destacados os maiores percentuais em cada tipo de expectativa.

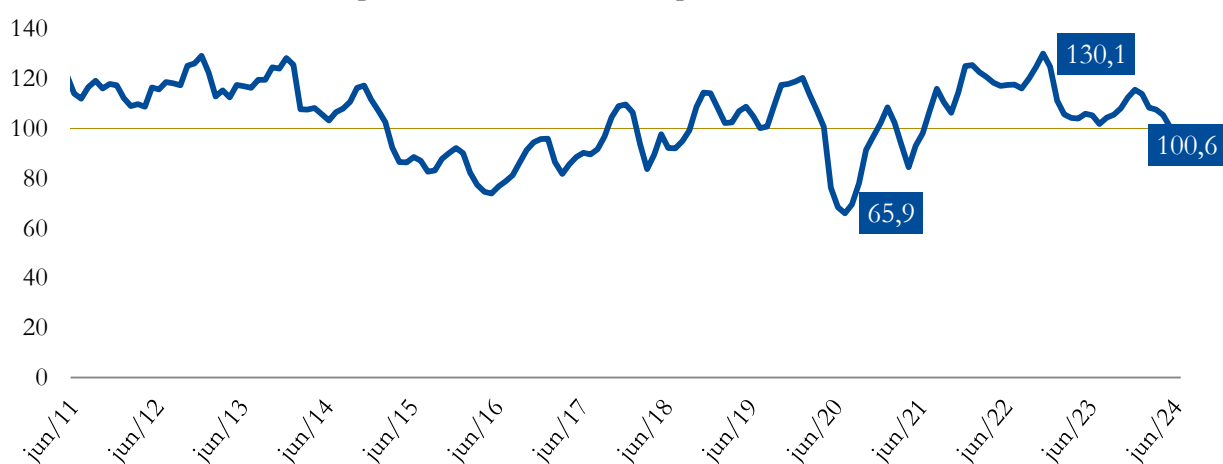
ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO

O IIEC aborda ações relacionadas a expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses; nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior, e nível atual dos estoques diante da programação de vendas.

O índice cresceu 0,2% no mês, marcando 100,6 pontos – sendo o único resultado positivo no mês. Em maio, o índice tinha recuado 0,8%. Em comparação com junho de 2023, entretanto, o índice caiu 4,5%; e frente ao mês que antecedeu a pandemia, a queda foi de 11,4%.

Série de 2012 a 2024 – investimentos

IIEC voltou a crescer depois de dois meses em queda.



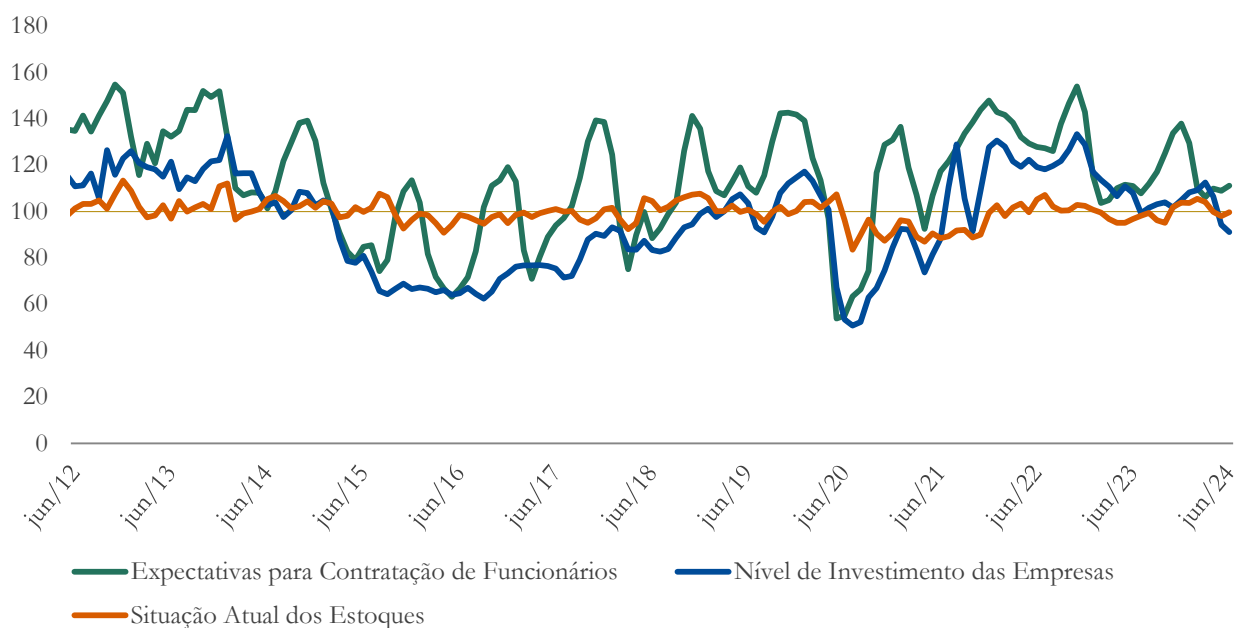
Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

O índice de investimento é composto por três subíndices: expectativa de contratação de funcionários, nível de investimento das empresas e situação atual dos estoques. Somente o nível de investimentos na própria empresa caiu no mês (3,4%). Mesmo com o crescimento, os empresários continuam insatisfeitos com esse indicador.

Pelo lado positivo, a expectativa de contratação de funcionários cresceu 1,9% no mês e se manteve estável na comparação anual. O nível de investimento em estoques cresceu 1,6% no mês e 3% no ano, mas os empresários permanecem insatisfeitos com esse indicador.

Série de 2012 a 2024 - componentes

Expectativa de contratação de funcionários cresceu 1,9% em junho.



Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

Percepção das expectativas de contratação de funcionários

Em relação ao futuro, 60% dos empresários pretendem aumentar o quadro de funcionários (soma de ‘aumentar um pouco’ e ‘aumentar muito’), enquanto 40% pretendem reduzir (soma de ‘reduzir um pouco’ e ‘reduzir muito’). A expectativa positiva também é observada em ambos os portes e setores.

Entre os portes, a expectativa de aumento do quadro de funcionários é maior entre as empresas com mais de 50 funcionários. Essa expectativa foi apontada por 66,7% dos empresários. Entre as empresas maiores, 59,9% dos empresários pretendem contratar mais.

Expectativa de contratação de funcionários, em %.

A expectativa de contratação é mais alta em empresas com mais de 50 funcionários.

	Total	Porte		Grupo de Atividade		
		Até 50	Mais de 50	SD	ND	D
Aumentar muito	13,8	13,9	11,1	10,9	13,8	15,9
Aumentar um pouco	46,2	46,0	55,6	50,0	47,7	43,2
Reduzir um pouco	28,5	28,5	27,8	28,3	30,8	25,0
Reduzir muito	11,6	11,7	5,6	10,9	7,7	15,9

Legenda: SD – semiduráveis; ND – não duráveis; D – duráveis. Nota: foram destacados os maiores percentuais em cada tipo de condição.

Entre os ramos de atividade, a expectativa de aumento do quadro de funcionários é maior entre as empresas do ramo de bens não-duráveis. Essa expectativa foi apontada por 60% dos empresários. No comércio de bens semiduráveis, 60,9% dos empresários pretendem contratar mais e, no comércio de bens duráveis, essa expectativa é de 59,1%.

Percepção do nível de investimento

Em relação ao nível de investimento, 56,1% dos empresários informaram que o nível está menor em comparação com o ano passado (soma de ‘um pouco maior’ e ‘muito maior’), enquanto 43,9% informaram que está maior (soma de ‘um pouco menor’ e ‘muito menor’).

Percepção do nível de investimento, em %.

A percepção de maior investimento prevalece em empresas com mais de 50 empregados e em empresas de bens não duráveis.

Percepção	Total	Porte		Grupo de Atividade		
		Até 50	Mais de 50	SD	ND	D
Muito maior	13,4	13,3	20,7	8,1	14,0	19,3
Um pouco maior	30,5	30,2	44,8	31,5	37,4	26,1
Um pouco menor	37,0	37,3	20,7	39,6	36,4	31,9
Muito menor	19,1	19,2	13,8	20,7	12,1	22,7

Legenda: SD – semiduráveis; ND – não duráveis; D – duráveis. Nota: foram destacados os maiores percentuais em cada tipo de condição.

Entre os portes, o nível de investimento é maior entre as empresas com mais de 50 funcionários. Essa percepção foi apontada por 65,5% dos empresários. Entre os ramos de atividade, o nível de investimento é maior entre as empresas do ramo de bens não duráveis. Essa percepção foi apontada por 51,4% dos empresários.

Percepção da situação atual dos estoques

Em relação à situação atual dos estoques, a percepção geral é que o nível está adequado. Para 17,4% dos empresários, o nível está acima do considerado adequado, enquanto que para 17% está abaixo do considerado adequado.

Entre os portes, a percepção de que os estoques estão adequados predomina entre as empresas com mais de 50 empregados. Essa percepção foi apontada por 64,3% dos empresários. Para os ramos de atividade, a percepção de que os estoques estão adequados predomina mais entre as empresas do setor de bens não-duráveis. Essa percepção foi apontada por 74,1% dos empresários.

Percepção da situação atual dos estoques, em %.

Predomina a percepção de que o nível de estoques está adequado.

Percepção	Total	Porte		Grupo de Atividade		
		Até 50	Mais de 50	SD	ND	D
Adequada	64,4	64,3	71,0	54,0	74,1	66,7
Acima da Adequada	17,4	17,3	22,6	19,4	17,2	16,7
Abaixo do Adequada	17,0	17,3	3,2	26,6	7,8	13,8
Não Sabe / Não Respondeu	1,2	1,2	3,2	0,0	0,9	2,9

Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

METODOLOGIA

Resumo: O objetivo desta pesquisa é produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comerciário e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista. Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População: Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra: Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial. Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada. Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Período de coleta: A coleta dos dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa.